

ESTRADAUMA CRUZ A MARGEM DO RIO SÃO PEDRO (01)

Até a poucos anos, quando ainda não havia chegado o asfalto até o rio São Pedro, via-se ao lado da estrada, bem a margem do riacho, uma pequena cruz.

Desgastada pelo tempo, estava aí plantada, como um indicio de que alguém morera naquele lugar.

Plantar ~~uma~~ cruzes no lugar onde alguém perdera a vida a margem das estradas, é um costume que remonta séculos.

A intenção, ditada, talvez, pela tradição religiosa, era transformar o local do acontecimento, em um lugar de respeito, além de memorizar, a pessoa que cuja vida aí tivera fim. Além da cruz, é comum que por motivos como promessas, se erga no lugar uma pequena capela, e o lugar passa então ser chamado santa cruz. São inúmeras a beira das estradas, muitas cercadas pelas flores plantadas ao seu redor, No interior da capela podem ser vistos imagem sacras quebradas, e pelo / chão o sinal de cera das velas aí queimadas.

Tornara-se coisa comum, pessoas que passassem por uma santa cruz, os homens descobrir a cabeça, enquanto as mulheres fazem o sinal da cruz.

Outra tradição do povo, da zona rural, era, quando a seca ameaçava a colheita, fazer novenas ao pé da cruz, pedindo a chuva.

Toda santa cruz, a beira dos caminhos, tem a sua historia, sendo esta passada de geração a geração, pelos moradores das vizinhanças.

A cruz a margem do Rio São Pedro, foi ali plantada, pelos meados dos anos 40, quando um andarilho de nome Antonio Frizon, fôra encontrado sem vida proximo a correnteza do rio.

Era o que se comentava naquele tempo, posso me lembrar, que o andarilho apanhado por forte temporal, teria perecido por afogamento, / ao cair no rio.

A estes infelizes qua a vida sem piedade marginaliza, dificilmente não lhes está resevado tal fim. Andam ao léu, tendo como companheira a solidão, e na maioria das vezes, a debilidade mental, que consequentemente, torna a carga mais pesada.

Assim éra Antonio Frizon, que cheguei conhecer nos meus tempos / de criança; Chapelão amassaado na testa, roupas surradas e coloridas pelo pó da estrada, onde sempre dormia ao léu, quando a noite o surpeendia.

ESTRADA

UMA CRUZ A MARGEM DO RIO SÃO PEDRO (02)

No rosto precocemente envelhecido pelo sofrimento, sombrancelhas e bigode espessos. pés descalços: nas costas a muchila companheira onde



Foto a esquerda: Margem do Rio São Pedro, vendo-se a entrada para o Bairro do mesmo nome. A placa indica o começo da pavimentação dos 18 quilômetros, da estrada em

direção ao Bairro do Quadro, que até então era de terra. O trecho de Itapólis até o Rio São Pedro, (7 Quilômetros) já havia sido pavimentado a uns 4 anos, pelo então Prefeito Bento Ari Belentani. Po. 15/10/99

guardava apenas restos: roupa, comida que pessoas compadecidas lhes ofereciam.

Rio São Pedro, testemunha mudo de centenas de acontecimentos com riqueiros, com suas águas onde o gado e cava los, vinham saciar a sede,

Foto a direita:
 Ponte sobre o Rio São Pedro:
 Estrada Itapólis - Quadro.



Em cima da ponte: Jacinto, Samara e Vaneza.

Foto:
 02
 04
 2,000

agora testemunhava a partida, de alguém para quem o destino não fôra muito sorridente. No lugar estava agora a cruz, como marco do acontecimento.

ESTRADA

UMA CRUZ A MARGEM DO RIO SÃO PEDRO (03)

Foto a dire-
ta: o

Foto abaixo:
02/04/2.000:

Campo do
Barrinha F.
Clube, as
margens do
Rio São
Pedro.



Ouvi cêntar, naquele tempo, que o Antonio, personagem desta história, como tantos imigrantes, viera da Italia ainda jovem. Talvez depois de passar por varios lugares, consegue emprego numa propriedade aqui / das redondezas. A filha do patrão, que por sua vên, tambem era italia no, desperta em seu coração sentimentos de afeição, fazendo-o pulsar ma is forte. Sabendo o patrão do que se passava, e vendo a disposição de



Antonio para o trabalho, oferece-lhe a mão da filha em casamento em troca de trabalho não remunerado.

Fe -
liz, entrega-se o jovem a faina diaria,

certo de que a amada seria o mais caro presente que a nova patria iria lhe oferecer. Mas quando se dá conta, o patrão insensível e desumano, dá a filha a outro em casamento, que a leva... para distante daí.

O golpe sofrido, abala o cerebro do jovem Antonio, transformando-o no andarilho, que atéa morte buscava a felicidade, que alguém de um mo-
de cruel havia lhe roubado. -- Final: A cruz a margem do Rio S. Pedro.